

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDAS A HEMODIÁLISE

Gabriella Panão Gomes (PIBIC UEM), Cesar Faundez Casanova, Sarah Alves Gazeloto, Ademar Avelar (Orientador). E-mail: aaajunior@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde/Nefrologia

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Qualidade de Vida; Nível de Atividade Física.

RESUMO

A doença renal crônica (DRC) é uma condição que gera grande impacto na qualidade de vida (QV) dos pacientes, uma vez que os rins perdem suas funções e, em seu estágio mais avançado, a insuficiência renal gera dependência da hemodiálise (HD). Os efeitos da HD e da DRC acarretam complicações que interferem no cotidiano dos pacientes, ocasionando limitações de locomoção, perda de massa muscular, alterações na imagem corporal e diminuição do nível de atividade física (NAF), entre outras. Sendo assim, o estudo teve como objetivo analisar a relação entre a QV e o NAF em pessoas com DRC em HD. A amostra foi composta por 143 pacientes com DRC submetidas a HD no Hospital Santa Casa, em Maringá-PR. A QV foi avaliada pelo questionário Kidney Disease Quality of Life e o NAF pelo IPAQ versão longa. Os resultados mostraram uma correlação fraca entre a QV e a NAF em geral. O NAF teve uma correlação positiva significativa com a capacidade funcional e os aspectos físicos, mas uma correlação fraca com a saúde global e a saúde geral. Isso sugere que, a despeito do NAF ter correlação com indicadores de QV, nesta população outros fatores parecem ser mais determinantes da QV.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) em estágio avançado, tem como tratamento a hemodiálise (HD), o qual substitui parcialmente a função renal, removendo resíduos e ajustando o meio interno através da circulação do sangue em um equipamento especializado (Rudnicki, 2014). As sessões de HD, realizadas três vezes por semana durante 4 horas, podem causar complicações e resultar em um declínio na qualidade de vida (QV) dos pacientes, afetando negativamente suas funções físicas, psicológicas e sociais (Alves et al., 2019). Entretanto, o nível de atividade física (NAF) é um fator positivo na QV, ajudando a controlar comorbidades associadas à doenças (Fukushima et al., 2018). Sendo assim, a prática regular de exercícios pode reduzir os efeitos adversos da DRC e da HD, melhorando a capacidade funcional e o

bem-estar geral dos pacientes. Diante disso, o estudo teve como objetivo verificar a relação entre o NAFQV de pessoas com DRC submetidas a HD.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 6.004.620.

A amostra foi composta por 143 pessoas diagnosticadas com DRC e que fazem HD no Hospital Santa Casa de Maringá (HSCM), os quais foram abordados individualmente no momento pré-diálise. As coletas ocorreram no segundo e terceiro dia de diálise semanal (quarta e sexta, ou quinta e sábado). Como critérios de inclusão os participantes deveriam ter idade ≥ 18 anos, terem sido diagnosticados com DRC e estar em tratamento hemodialítico. Os indivíduos foram devidamente esclarecidos a respeito dos procedimentos e, aqueles que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para avaliar a QV foi utilizado o questionário *Kidney Disease Quality of Life* (Hays et al., 1994) que contém 24 itens para avaliação, sendo específico para pessoas com DRC em hemodiálise.

O NAF foi avaliado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ versão longa, validado para população brasileira (Matsudo et al., 2001). Foram considerados fisicamente ativos os indivíduos que reportaram um mínimo de 150 minutos por semana de exercícios físicos de intensidade moderada ou 75 minutos semanais de atividade vigorosa, conforme orientação do Guia de Atividade Física para a População Brasileira. A estatística descritiva foi utilizada para a caracterização da amostra, a distribuição dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk e realizada a correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de $P < 0,05$ e o programa utilizado foi o SPSS 20.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população do estudo foi composta por 56% de indivíduos do sexo masculino e 34% do sexo feminino, teve predomínio de indivíduos com faixa etária de 60 a 69 anos, raça branca (63,6%) e solteiros (54,5%).

Tabela 1 - Correlação entre Qualidade de vida e Nível de Atividade Física (n=143).

	NAF
Saúde Global	-0,038
Capacidade Funcional	0,372*
Aspectos Físicos	0,334*
Saúde Geral	0,147

NOTA: * $P < 0,01$; NAF= Nível de Atividade Física.

Estudos indicam que a prática regular de exercícios, o que aumenta o NAF, pode ajudar a melhorar a QV desses pacientes, aliviando a fadiga, melhorando a capacidade de movimentação e promovendo um maior bem-estar. No entanto, a relação entre o NAF e a QV não ocorreu conforme nossa hipótese. Aparentemente, nesta população outros aspectos parecem ser mais determinantes da QV, ou seja, mesmo aqueles pacientes que apresentam NAF mais elevados, podem ter outros problemas que influenciam a determinação da QV.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a qualidade de vida apresentou correlação fraca com o nível de atividade física. As demais variáveis não se correlacionaram, indicando que outras variáveis, além do NAF, podem desempenhar papéis mais significativos na determinação da qualidade de vida. Portanto, é importante considerar uma abordagem multifacetada para a melhoria da qualidade de vida, integrando diversos aspectos além da atividade física.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente ao meu orientador pela valiosa oportunidade de realizar este projeto, assim como ao grupo GEPENSE e à Fundação Araucária pelo incentivo e apoio financeiro imprescindíveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, O. E. et al. Envolvimento da pessoa com doença renal crônica em seus cuidados: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5jFFfz7Gr5smqk7Q7YtLKG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

FUKUSHIMA, R. L. M.; COSTA, J. L. R.; ORLANDI, F. DE S. Atividade física e a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/RKNZvYQJtDW7BjtVKZ3YGgt/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

HAYS, R. D. et al. Development of the kidney disease quality of life (KDQOL) instrument. **Quality of Life Research**, v. 3, n. 5, p. 329-338, 1994. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/BF00451725> Acesso em: 10 de abril de 2023.

MATSUDO, Sandra et al. Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 05-18, 2001.

RUDNICKI, T. Vista do Doença renal crônica: vivência do paciente em tratamento de hemodiálise. **Revista Unisinos**, v. 7 n. 1. 2014. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2014.71.10/4124>>. Acesso em: 17 abr. 2023.